

# Soneto polimétrico XXII

A vida é apenas um só dia em eterna idade,  
absoluto que se perde nas partes dispersas,  
fragmentando em infinito a própria unidade,  
na profusão caótica de suas coisas diversas.

A manhã que nasce é a infância,  
cheia de vigor, luz, ilusões e alegria.  
A tarde se adultera, perdendo a magia,  
anoitecendo a velhice em tão pouca distância.

A vida é apenas um pequeno instante,  
maior que tudo mais o que possa haver,  
mesmo que se transporte a dimensão distante.

A vida se completa no incompleto do viver,  
inconstância que se faz constante,  
renovando sempre mais o próprio prazer...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/soneto-polimetrico-xxii>